

## **Conclusão**

Aqui são apresentadas as conclusões finais deste estudo, as suas limitações, bem como algumas recomendações sobre o ensino/aprendizagem da Expressão/Educação Musical com o programa Finale. Estas recomendações destinam-se a futuros investigadores e professores que se debrucem sobre a utilização deste género de programas no contexto educativo. Procede-se também a uma reflexão final sobre todo o trabalho.

Como foi referido no início deste trabalho, o ensino da Educação Musical, no ensino básico, recebeu um grande impulso com as novas pedagogias baseadas em princípios construtivistas. No entanto, continua a persistir o problema, nas escolas públicas, da correcta interligação da prática com a teoria musical. Por outro lado, a presença actual do computador na sala de aula e o crescente desenvolvimento de *software* educativo afiguram-se como potenciais auxiliares do professor no processo de ensino-aprendizagem, com carácter mais individualizado que poderão, na nossa perspectiva, colmatar esta lacuna no ensino da Educação Musical.

Porque acreditamos no potencial pedagógico do computador, e particularmente na filosofia do *software* de elaboração de partituras no ensino da Educação Musical, este estudo incidiu num programa deste género chamado Finale que, embora seja destinado a profissionais, foi testado com uma turma do 3º ano de uma escola básica do 1º ciclo. Recordamos que o principal objectivo do estudo foi averiguar qual o contributo deste *software* de elaboração de partituras (Finale) para o processo de ensino/aprendizagem da Expressão Musical e, mais concretamente, da teoria musical, recolhendo as atitudes e reacções dos alunos, as suas preferências e dificuldades perante o uso do programa.

O presente estudo de caso qualitativo não pretende generalizar os resultados a outras situações. No entanto, tendo em conta os factos comentados por vários professores em conversas informais, podemos afirmar que as características gerais dos alunos da turma escolhida para este estudo correspondem a um perfil dentro da média, uma vez que possuem um comportamento e aproveitamento considerados satisfatórios. No que diz respeito ao domínio musical e informático, trata-se de alunos que entoam razoavelmente melodias simples mas sem qualquer conhecimento da teoria musical e, ao nível informático, possuem algumas destrezas no trabalho com o computador, principalmente os poucos alunos que o têm em casa para praticar. Neste aspecto, os alunos que possuem computador em casa costumam utilizar os programas que existem no próprio computador, nomeadamente o Microsoft Word, o Paint e Jogos, sem qualquer tipo de orientação pedagógica. No entanto, os alunos aceitaram muito bem as actividades e gostaram dos programas educativos apresentados pelo professor, nomeadamente a “Aula Mágica” (3º ano), o “Professor Teles Copio” (o ambiente I), o “Dicionário Júnior”, a “Aventura do Corpo Humano”.

Em relação ao “Finale” todos os alunos tiveram uma atitude positiva perante o uso do programa, ao qual se adaptaram rapidamente, conseguindo obter destrezas e autonomia suficiente para transcreverem as músicas com alguma facilidade. Revelaram gostar muito de

trabalhar com o programa com o qual, segundo eles, aprenderam muito, manifestando vontade em continuar a trabalhar com ele, de preferência, em grupos de trabalho. Os alunos gostaram de escrever músicas principalmente, após a sua exploração nas aulas de Expressão Musical e gostaram, particularmente, de ouvir as melodias por eles transcritas e ouvi-las com vários instrumentos musicais, facto que aumentou a sua motivação e desempenho na transcrição das músicas.

Adicionar/remover partituras, copiar e colar melodias escritas, aumentar e diminuir o andamento, variar a intensidade, escrever a letra da música; visualização do documento em “Page view”, a possibilidade de numerar os compassos, de imprimir o documento utilizando o ícone (impressora), salvar o documento através do ícone (disquete) e no formato áudio foram, entre outras possibilidades e potencialidades do programa Finale, do agrado geral dos alunos.

No entanto, a grande maioria dos alunos preferia, entre outras coisas, que o programa Finale tivesse o texto escrito em português, ajuda oral (falada) e animada, uma mascote para ajudar, diploma para imprimir e jogos.

As principais dificuldades dos alunos em trabalhar com o “Finale”, prenderam-se sobretudo com o domínio do programa. Entre essas dificuldades destacamos a abertura de um novo documento, colocar e apagar as figuras e pausas musicais, agrupar pares de colcheias separadas, mudar a direcção da haste da figura musical, transcrever inicialmente músicas que começavam em “Anacruse” e, no geral, a compreensão do texto existente no programa, uma vez que se encontrava escrito em Inglês.

Com o uso do “Finale”, os alunos revelaram que aprenderam muito de música com este programa. Realçamos que essa aprendizagem e motivação foram visivelmente notórias quando a transcrição das músicas foi efectuado e articulada em simultâneo com as aulas de Expressão Musical. A própria actividade de transcrição das músicas mostrou condicionar os alunos para a aprendizagem.

No decurso da utilização do programa, surgiram também muitas dúvidas de carácter teórico que se apresentaram como um excelente ponto de partida para a aprendizagem da teoria musical. A ajuda oral do professor, nomeadamente no nome das figuras musicais, durante a utilização do Finale, revelou-se muito útil para a aprendizagem dos alunos, facto que realça a ideia de que o *software* que apresente ajuda oral, preferencialmente com a utilização de um personagem, poderá revelar-se muito útil para a aprendizagem. Por tudo isto, parece-nos que este *software* de elaboração de partituras, apesar de se destinar ao uso profissional, contribuiu

de forma positiva para o processo de ensino/aprendizagem da Educação Musical, neste nível de ensino e com estes alunos.

O presente estudo apresenta algumas limitações que se verificaram, sobretudo, no decorrer da investigação, devendo-se a maior parte delas à falta de tempo do professor para organizar e aplicar as tarefas.

Assim, inicialmente, houve a limitação de haver apenas um computador disponível na sala de aula. Este problema, no entanto, foi facilmente contornado e resolvido através da criação de grupos de trabalho que alternavam, diariamente, durante os trabalhos decorrentes no computador. No que diz respeito à elaboração de partituras no “Finale”, um só computador foi suficiente principalmente quando esta actividade decorria durante a aula de Expressão Musical. Desta forma, enquanto um grupo de trabalho transcrevia a partitura ou a música para o computador, os restantes colegas escreviam-na no caderno de música.

Algumas tarefas não foram completadas no mesmo dia, durante a aula de Expressão Musical, e a parte final da sessão destinada à reflexão e confronto de ideias sobre a actividade acabada de desenvolver, também nem sempre foi correctamente explorada devido à falta de tempo. Desta forma, cingimo-nos apenas à exploração dos conceitos musicais que nos pareceram mais oportunos e importantes. Por outro lado, a teoria musical podia ter sido mais explorada durante o processo de elaboração de partituras no programa Finale. Este facto deveu-se à pouca disponibilidade do professor, uma vez que, simultaneamente, era professor titular de turma e tinha os restantes alunos da turma envolvidos noutras actividades musicais. Quanto ao tempo destinado para as actividades de expressão Musical, relacionadas com a investigação, o professor partiu sempre da premissa que não iria prejudicar, de maneira nenhuma, as outras áreas disciplinares em prol deste estudo.

Outra limitação reside no facto de os alunos terem bastante dificuldade em manifestar e expressar as suas ideias e opiniões, tanto oralmente como por escrito, uma vez que se trata de alunos cuja faixa etária se situa entre os sete e os oito anos. Desta forma, houve por vezes algumas dificuldades no processo de descrição, compreensão e análise de algumas actividades por parte do professor. Mesmo assim, algumas dúvidas foram esclarecidas através de conversas informais, algumas delas registadas em notas de campo.

O facto desta investigação abordar o caso particular desta turma e de ter sido conduzida na perspectiva de um professor titular, com alunos com as suas próprias características, não permite (por razões óbvias) generalizar os resultados.

A articulação e planificação das aulas de Expressão Musical com a actividade de elaboração de partituras no “Finale” poderia ter sido mais estruturada e trabalhada na fase inicial do estudo. Na verdade, o investigador, na ânsia de testar o programa com os alunos, descuroou um pouco a interligação desta actividade com a Expressão Musical que acabou por emergir depois, no decorrer do estudo. Desta forma, na segunda fase do estudo, no sentido de colmatar um pouco esta limitação, o investigador atribuiu tarefas aos alunos, em grupos de trabalho, durante as aulas de Expressão Musical.

O programa Finale contém determinadas opções e predefinições interessantes relacionadas com a mudança de determinados padrões, nomeadamente a adição e/ou remoção de ícones que podia ter sido mais explorada e utilizada no sentido de simplificar o seu uso pelos alunos. Mesmo assim, algumas predefinições foram utilizadas no estudo mas, devido à falta de tempo do professor, muitas outras ficaram pelo caminho.

Poderia ter sido administrada uma ficha de avaliação diagnóstica de Educação Musical no início do ano lectivo para a verificação dos conhecimentos dos alunos nesta área disciplinar. O mesmo poderia ter sido feito na área da informática. No entanto, uma vez que estes conhecimentos foram facilmente identificados no contacto directo, apenas nos baseamos na ficha de caracterização dos alunos e na sua observação directa, registada sob a forma de notas de campo.

Partindo do princípio que este estudo revela que este tipo de *software* educativo pode potenciar a aprendizagem em Educação/Expressão Musical, todos os professores desta área disciplinar o deveriam introduzir nas suas aulas, mesmo não sendo este *software* dirigido nem à faixa etária dos alunos nem ao ensino formal. Neste aspecto, e dentro dos programas de elaboração de partituras conhecidos pelo investigador, todos eles destinados ao uso profissional, o programa Finale, dadas as suas potencialidades, simplicidade e design, parece ser actualmente o mais adequado para desenvolver este tipo de actividades com alunos em contexto pedagógico.

Tendo em conta os resultados deste estudo, parece importante salientar que o programa do 1º ciclo e até os próprios manuais escolares deveriam incorporar mais actividades relacionadas com o uso de *software* no computador, nas várias áreas disciplinares e, particularmente, na Expressão/Educação Musical, permitindo desta forma ao professor usufruir de estratégias de ensino mais ricas e diversificadas nesta disciplina. Seria, na nossa perspectiva, importante explorar/criar programas educativos com base na filosofia do Finale, visto este se

basear numa aprendizagem criativa e construtiva que parte essencialmente da prática para a teoria musical.

O presente estudo veio reforçar a ideia de que a utilização do “Finale” na sala de aula, durante as aulas de Educação/Expressão musical, pode contribuir para criar um ambiente de trabalho atractivo, motivador, dinâmico e promotor de atitudes favoráveis em relação à aprendizagem desta disciplina, sendo por isso mesmo recomendável a sua utilização no contexto de ensino/aprendizagem.

No que diz respeito a futuras investigações, seria pertinente também aplicar este estudo aos alunos do 2º e 3º ciclo, no sentido de verificar as suas atitudes e reacções, bem como avaliar o seu desempenho e aprendizagem durante as aulas de Educação Musical com a utilização deste programa.

Este género de estudo de caso, de cariz qualitativo, pode facilmente ser alargado a outros programas de música, incluindo o *software* de elaboração de partituras, e mesmo a programas direccionados para outras áreas disciplinares, no sentido de desenhar e/ou aperfeiçoar *software* educativo existente. Neste aspecto, existem já muitos programas educativos noutras áreas disciplinares, nomeadamente na Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e Expressão Plástica. Entre estes destacamos a “Aula Mágica”, da Texto Editores, que os alunos deste estudo também utilizaram com muito agrado. No caso do 1º ciclo, e relacionado com a Expressão Musical, destaca-se, pela aprendizagem lúdica dos sons através de jogos, o “Maestro” da TB produções Pedagógicas, Lda.

Fazendo uma analogia do programa Finale com o Microsoft Word (editor de texto), podemos pensar na replicação deste estudo, uma vez que este programa (Word), embora não destinado ao uso pedagógico, tem vindo a ser utilizado pelos alunos, revelando-se muito útil na disciplina de Língua Portuguesa.

Finalmente, seria extremamente interessante e até urgente que futuras investigações fossem orientadas para a concepção e criação de um protótipo de um programa educativo, baseado na filosofia do “Finale” para ser testado durante as aulas de Expressão/Educação Musical, tendo em vista a sua avaliação e posterior utilização como ferramenta de apoio nesta disciplina.

Este estudo mostrou claramente que a filosofia do programa de elaboração de partituras “Finale” foi do agrado geral dos alunos, principalmente quando este era utilizado em grupo e no decorrer das aulas de Expressão Musical. Desta forma, este *software* revelou que pode contribuir

positivamente para o processo de ensino/aprendizagem em Educação/Expressão Musical, nomeadamente no que diz respeito à aproximação da teoria à prática musical. Este facto deve-se, sobretudo, à possibilidade de os alunos experimentarem e criarem as suas próprias músicas e poderem, acima de tudo, guardá-las e ouvi-las em qualquer momento, em vários instrumentos musicais.

Na perspectiva do professor, o programa, embora destinado à utilização profissional, revelou-se inovador e ajudou a criar um ambiente positivo e agradável, servindo de excelente complemento pedagógico às aulas de Expressão Musical. No entanto, mesmo depois de os alunos já conhecerem e trabalharem com o “Finale”, a ajuda do professor foi essencial para responder às questões relacionadas com a teoria musical, colocadas pelos alunos. Pela interacção dos alunos com outros programas educativos, somos levados a crer que as explicações que ocuparam muito do tempo do professor, seriam, na maioria dos casos, desnecessárias se o *software* fosse adaptado à idade dos alunos e ao próprio contexto educativo. Neste aspecto, realçamos ainda que os alunos revelaram particular simpatia pelos programas que apresentavam uma personagem animada que, além de ajudar e motivar nas tarefas realizadas, estabelecia também com eles uma relação emocional favorável à aprendizagem.

Finalmente, voltamos a reforçar a ideia de que é nossa convicção que a criação de um protótipo pedagogicamente adequado, pensado e desenhado para a idade dos alunos, baseado na filosofia deste *software* de elaboração de partituras, constituiria de forma evidente uma excelente ferramenta de aprendizagem em Expressão/Educação Musical que poderia colmatar aquele que nos parece ser o principal problema do ensino da Expressão/Educação Musical: falta de uma correcta interligação entre a teoria e a prática musical.